

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE VISITAR A URE DIPE – BELÉM/PA, EM UMA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Thais Feitosa Camacho¹; Robson Tadeu da Silva Dantas²; Mauro Marcelo Furtado Real³; Elyade Nelly Pires Rocha Camacho⁴; Fabio Feitosa Camacho⁵

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Especialização em Medicina da Família e Comunidade, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, UEPA;

⁴Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁵Graduação em Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA)

thaisfcamacho@hotmail.com

Introdução: As Infecções sexualmente transmissíveis – IST, são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, apresentam complicações mais graves em mulheres e facilitam a transmissão do HIV. Podem, ainda, estar associadas a culpa, estigma, discriminação e violência, por motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Segundo estimativas da OMS (2013), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Virus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV1. Novos números atualizados de casos de AIDS, de 1980 a junho de 2016, notificam para o país 842.710 casos, anualmente, uma média de 41,1 mil casos de aids nos últimos cinco anos². Nesta perspectiva, o investimento das políticas públicas de saúde em medidas de prevenção e no controle da transmissão vem abrindo novas possibilidades nas redes de serviços e estratégias de cuidado. Além disso, os avanços da ciência quanto ao tratamento de pessoas que vivem com o HIV/AIDS também colaboram para essa abertura. Compreender as formas de pensar das pessoas que possuem HIV/AIDS sobre o cuidado em saúde e suas estratégias de utilização e interação com os serviços disponíveis poderá fornecer informações relevantes para a integração do cuidado entre os Serviços de Atendimento Especializado (SAE) em HIV/AIDS e a Estratégia em Saúde da Família³. A assistência à saúde funciona, na maioria dos municípios, mediante o agendamento de consultas, apresentando dificuldades para o atendimento por demanda espontânea. Visando à quebra da cadeia de transmissão das IST e do HIV, a unidade de saúde deve garantir, o mais breve possível, o acolhimento adequado e com privacidade¹. Em Belém-PA, a Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecciosas Parasitárias Especiais (URE DIPE), localizada na Passagem Izabel, no bairro do Telégrafo, é responsável pelo acolhimento e acompanhamento destes pacientes. **Objetivos:** Expor a vivência obtida através de visita realizada a URE DIPE e discutir a visita como ferramenta pedagógica efetiva na educação em saúde. **Descrição da Experiência:** A visita a URE DIPE ocorreu em 23/02/2017 como uma das atividades do Módulo de Integração em Saúde Comunitária – MISC, no qual a acadêmica pode conhecer a infraestrutura, a equipe multiprofissional e os serviços prestados na URE DIPE. O primeiro contato foi na recepção, aonde uma psicóloga expôs como é realizado o acolhimento à população, que geralmente já possui um teste rápido positivo para o HIV ou resultados positivos para outras IST's, ou que deseja realizar exames para investigar a existência delas. Nesse primeiro momento, a psicóloga da Unidade dialogou sobre os aconselhamentos pré-teste e pós-teste e como agir diante

de cada resultado possível (positivo, negativo e indeterminado), a importância do usuário do serviço se sentir acolhido e seguro, além a importância da confidencialidade do paciente. Após passar pela recepção, a psicóloga apresentou os acadêmicos à equipe multiprofissional do serviço, composta por médico infectologista, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, biomédico, dentre outros a partir desse momento, a biomédica nos guiou até a sala aonde são realizados os testes rápidos e coleta de exames mostrando a infraestrutura do local e os materiais utilizados para os exames, ressaltando mais uma vez a importância dos aconselhamentos pré e pós-teste e também como os testes rápidos funcionam e em quais situações são repetidos. Também foi apresentado pela médica infectologista responsável os consultórios e leitos do local e tivemos a oportunidade de conversar com alguns pacientes que compartilharam suas vivências conosco. Por fim, fomos guiados até a farmácia, aonde os farmacêuticos responsáveis nos mostraram os principais medicamentos utilizados na terapia antirretroviral – TARV e demais afecções que acometem os usuários do serviço, além de exporem algumas dificuldades na aquisição dos medicamentos e o fluxograma que os pacientes devem seguir na aquisição do tratamento antirretroviral. Após a visita os professores discutiram com o grupo acerca da experiência obtida. **Resultados:** A visita a URE DIPE permitiu uma vivência insubstituível dentro da formação médica, aonde se pode conhecer a realidade das pessoas que vivem com HIV e outras IST's e as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e profissionais de saúde que trabalham com esta população. Realidade que pode proporcionar uma visão mais humana sobre a assistência em saúde primária e secundária, além de permitir uma visão mais crítica acerca das dificuldades vividas pelos profissionais em saúde no que diz respeito a infraestrutura disponível e o atendimento a pacientes que geralmente encontram-se fragilizados diante de um diagnóstico de HIV. Também foi possível reconhecer a importância da equipe multiprofissional no atendimento aos usuários dos serviços disponibilizados na URE DIPE. **Conclusão ou Considerações Finais:** A visita a URE DIPE mostrou ser uma ferramenta pedagógica efetiva na educação em saúde, no qual a vivência da realidade dos pacientes e dos profissionais que trabalham com pessoas vivendo com HIV e demais IST's permitiu uma reflexão sobre o tema, permitindo uma formação médica mais humana e crítica.

Descritores: IST's, Equipe Multiprofissional, Educação em Saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2015. 2ªed. 17.
2. Abreu SR, Pereira BM, Silva NM, Moura LRP, Brito CMS, Câmara JT. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (hiv/aids), Caxias-MA. R. Interd. v. 9, n. 4, p. 132-141, out. nov. dez. 2016.
3. Palácio MB; Figueiredo MAC; Souza LB. O Cuidado em HIV/AIDS e a Atenção Primária em Saúde: Possibilidades de Integração da Assistência. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 3, pp. 350-367, jul./set. 2012.